



Instituto Português do
Património Arquitectónico
Direcção Regional de Évora

DOCUMENTO DE APOIO N.º 1

TEMA: RUÍNAS ROMANAS DE MIRÓBRIGA

SUB-TEMA: TERMAS



Os romanos, aproveitando a depressão natural do terreno que ajuda à captação e à concentração das águas pluviais, instalaram, numa das zonas mais baixas da cidade, no vale, umas “termas publicae” ou “balnea” ou seja umas termas públicas.



Apesar dos gregos já utilizarem os banhos públicos e privados nunca atingiram o luxo e o requinte dos balneários romanos, os quais eram elementos fundamentais de qualquer cidade de província ou pequena aglomeração rural ou urbana romana.

As termas eram, assim, locais onde os romanos tratavam da sua higiene, faziam ginástica, jogavam, liam e conviviam.

O complexo que encontramos em Miróbriga, de estrutura dupla, é composto por dois edifícios, as “Termas Este”, as primeiras a ser edificadas no século I d.C. e as “Termas Oeste”.

Termas Oeste



Termas ou balnear, vista geral

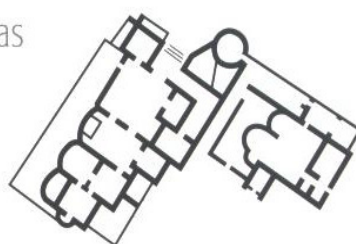
Termas Este



Vista geral das "Termas Este"

Termas Oeste

As termas



Termas Este

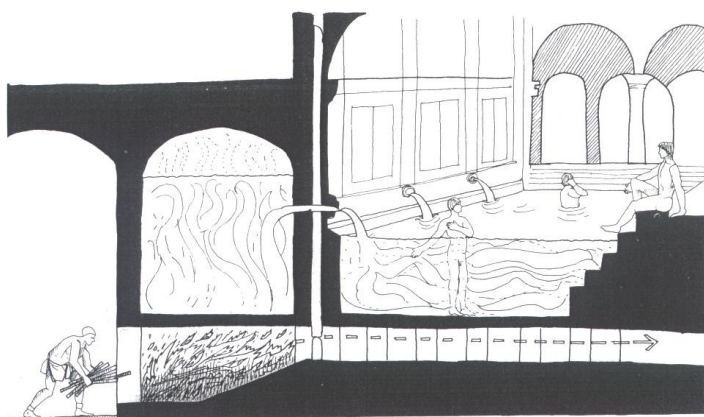
Os diversos compartimentos que as constituem são os normalmente encontrados neste tipo de edifícios em todo o Império Romano.

As termas são, assim, constituídas por:

- Entrada, vestiário – *Apodyterium*;
- Zona de banhos frios – *Frigidarium*;
- Zona aquecida/banhos quentes – *Tepidarium*(águas mornas) e *Caldarium*(águas quentes);
- Área de serviço, fornalha – *Praefurnium*;
- Sanitários – Latrina. Só existem nas Termas Oeste e davam apoio aos dois edifícios.
- Sala de vapores/sauna – *Sudatorium*;
- Pequeno pátio destinada a exercício – *Palaestra*.

O *Frigidarium* apresenta no topo duas piscinas, uma delas mais funda que quase se poderia tratar de uma pequena *natatio* (piscina para natação) .

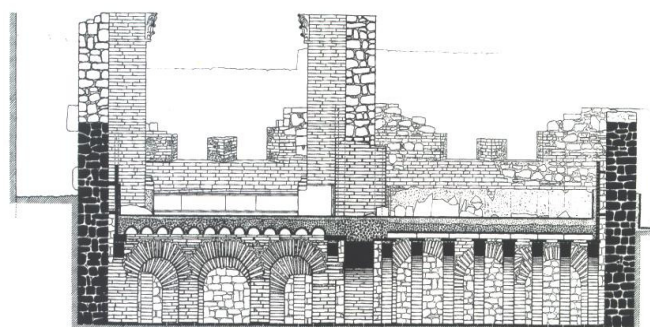
No *Tepidarium* e no *Caldarium* existem três *alvei*, um no *Tepidarium* e dois no *Caldarium*.



Reconstituição hipotética de umas termas romanas — piscina de água aquecida.
(Desenho de Emilio Vilar).

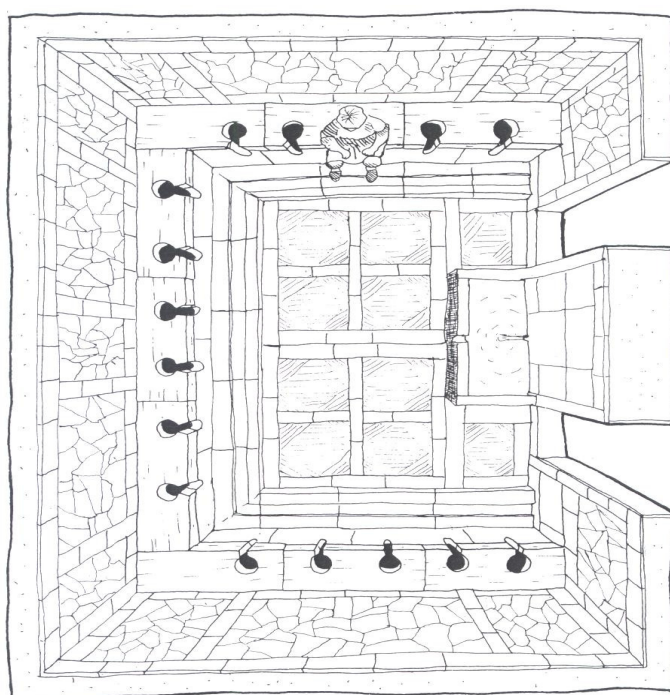
As *Tepidarium* e *Caldarium* são salas aquecidas pelo sistema de hipocausto.

O hipocausto é uma estrutura subterrânea formada por pilares e arcos de tijolo onde circula o ar quente produzido por uma fornalha – *Praefurnium*.



Hipocausto

Dada a existência de apenas uma Latrina, localizada nas Termas Oeste, pensa-se que esta daria apoio aos dois edifícios.



Reconstituição de uma latrina.
(Desenho de Emílio Vilar — baseado em «A Cidade»).

Uma vez terem sido encontrados alguns elementos que se associam à bijuteria nas Termas Este, pensa-se que estas termas seriam frequentadas pelas mulheres e que as Termas Oeste seriam frequentadas pelos homens.

A técnica de construção mais utilizada era em *opus incertum* e os revestimentos em *opus signinum*.

Em determinados sítios, como por exemplo no *Apodyterium*, as paredes, revestidas a *opus signinum*, eram depois decoradas com frescos.

Alguns pavimentos eram revestidos por placas de calcário ou xisto.

GLOSSÁRIO:

Alvei – piscinas localizadas na zona aquecida das termas, sendo o topo absidiado, dada a necessidade de concentrar o vapor e o ar quente necessários.

Fresco – pintura sobre a argamassa fresca, ficando as tintas embebidas; quadro pintado por esse processo.

Opus incertum – aparelho construtivo de pedra irregular assente em argamassa.

Opus signinum – argamassa feita de cal hidráulica, areia e tijolo moído, usada na construção de pavimentos e impermeabilização de tanques e paredes. Costuma designar-se por formigão.